

**ANÁLISE DAS EXPERIMENTAÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS
VIVENCIADAS EM UM ESTÁGIO EXTRAMURO: PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALAS DE
ESPERA EM FOCO**

**ANALYSIS OF POLITICAL-PEDAGOGICAL EXPERIMENTS EXPERIENCED
IN AN EXTRAMURAL STAGE: STRATEGIC PLANNING OF HEALTH
EDUCATION ACTIONS IN WAITING ROOMS IN FOCUS**

**ANÁLISIS DE EXPERIMENTOS POLÍTICOS-PEDAGÓGICOS
EXPERIMENTADOS EN UNA ETAPA EXTRAMURAL: ENFOQUE DE
PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA DE ACCIONES DE EDUCACIÓN EN
SALUD EN SALAS DE ESPERA**

Luiz Eduardo de Almeida

luiz.almeida@ufjf.edu.br

Mestre em Odontologia

Docente do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de
Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Marília Nalon Pereira

marilia.nalon@ufjf.edu.br

Doutora em Odontologia

Docente do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de
Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Vitória Celeste Fernandes Teixeira do Carmo

vitoriaceleste@bol.com.br

Mestre em Odontologia

Docente do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de
Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Beatriz de Pedro Netto Mendonça

bianetto@terra.com.br

Doutora em Odontologia

Odontóloga da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de
Fora

Letícia Ladeira Bonato

leticialbonato@hotmail.com

Doutora em Odontologia

Odontóloga da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Nathália Vianelli Maurício
nathaliaendodontia@gmail.com
Especialista em Endodontia

Odontóloga da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Luís Felipe Eugênio Andrade
luisfelipeandrade84@gmail.com

Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Luiz Felipe Victor Soeiro Cabral
luizfsoeiro@gmail.com

Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Luiz Miguel Ferreira
luiz.m.ferreira18@gmail.com

Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Maria Clara Martins Uberaba
mariaauberaba@gmail.com

Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Cenários práticos ofertados por estágios supervisionados são abordagens inesgotáveis para a formação dos futuros profissionais de saúde. Frente a esse contexto, emergiu o objetivo desta pesquisa, analisar os possíveis impactos trazidos pelo “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária” junto à qualidade do processo formativo de acadêmicos do curso de Odontologia. Para tal, qualitativamente, o estudo se delineou na compreensão dos dispositivos político-pedagógicos atrelados às experimentações de atividades de educação em saúde vivenciadas em “Salas de espera” das clínicas odontológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. Didaticamente, sob a lógica do planejamento estratégico, as ações programadas pelos estagiários seguiram três períodos: Teorizando/“o pensar” (T), Praticando/“o fazer” (P) e Criticando/“o refletir” (C). Do percurso analítico, três inferências se destacaram: 1. A efetividade do planejamento estratégico (Teorizar-Praticar-Criticar/TPC) em interface com a qualidade das ações de educação em saúde; 2. O reconhecimento das salas de espera como território

260

fértil para o desenvolvimento de atividades promotoras de saúde; 3. A importância de se compartilhar os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios. De tudo, pode-se afirmar que os estágios supervisionados extrapolam qualquer grau de importância, na verdade, vivenciá-los é fundamental para se prover uma formação acadêmica contextualizada e, principalmente, humanizada.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Estágio clínico. Educação em saúde. Planejamento estratégico. Salas de espera.

ABSTRACT

Practical scenarios offered by supervised internships are inexhaustible approaches to the training of future health professionals. Faced with this context, the objective of this research emerged, to analyze the possible impacts brought by the “Internship in Integrated Clinic in Primary Care” along with the quality of the educational process of undergraduate Dentistry students. From this, qualitatively, the study was designed to understand the political-pedagogical devices linked to the experiments in health education activities experienced in “Waiting rooms” of the dental clinics at the Federal University of Juiz de Fora, MG. Didactically, under the logic of strategic planning, the actions programmed by the interns followed three periods: Theorizing/“thinking” (T), Practicing/“doing” (P) and Criticizing/“reflecting” (C). From the analytical path, three inferences were highlighted: 1. The effectiveness of strategic planning (Theorizing-Practicing-Criticizing / TPC) in interface with the quality of health education actions; 2. The recognition of waiting rooms as a fertile territory for the development of health-promoting activities; 3. The importance of sharing the learning from practical internship experiments. Of all, it can be said that supervised internships go beyond any degree of importance, in fact, experiencing them is fundamental to providing contextualized and, above all, humanized academic training.

Keywords: Education. Dental. Clinical Clerkship. Health Education. Strategic Planning. Waiting rooms.

RESUMEN

Escenarios prácticos que ofrecen las pasantías supervisadas son enfoques inagotables para la formación de futuros profesionales de la salud. Frente a este contexto, surgió el objetivo de esta investigación, analizar los posibles impactos traídos por la “Pasantía en Clínica Integrada en Atención Primaria” junto con la calidad del proceso educativo de los estudiantes universitarios de

261

Odontologia. Con este fin, cualitativamente, el estudio fue diseñado para comprender los dispositivos político-pedagógicos vinculados a los experimentos en actividades de educación sanitaria experimentados en las "salas de espera" de las clínicas dentales de la Universidad Federal de Juiz de Fora, MG. Didácticamente, bajo la lógica de la planificación estratégica, las acciones programadas por los alumnos siguieron tres períodos: Teorizar/"pensar" (T), Practicar/"hacer" (P) y Criticar/"reflexionar" (C). Desde el camino analítico, se destacaron tres inferencias: 1. La efectividad de la planificación estratégica (Teorizar-Practicar-Criticar / TPC) en interfaz con la calidad de las acciones de educación en salud; 2. El reconocimiento de las salas de espera como un territorio fértil para el desarrollo de actividades de promoción de la salud; 3. La importancia de compartir el aprendizaje de los experimentos prácticos de pasantías. De todo, se puede decir que las pasantías supervisadas van más allá de cualquier grado de importancia, de hecho, experimentarlas es fundamental para proporcionar capacitación académica contextualizada y, sobre todo, humanizada.

Palavras-clave: Educación en Odontología. Prácticas Clínicas. Educación en Salud. Planificación Estratégica. Salas de espera.

INTRODUÇÃO

Em linhas gerais, pode-se afirmar que a consolidação do processo educacional se esbarra na dialética relação entre o pensar e o fazer. Afinal, teoria sem prática se tornaria puro idealismo e abstração, e o contrário se revelaria mero espontaneísmo, pragmatismo (TINTI, 2015).

Refletindo sobre o exposto, pode-se afirmar que práticas educativas que não se esmeram na redução do distanciamento entre o pensar e o fazer se tornam antidialógicas, ou seja, descontextualizadas das condições sociais que a determinam, ou melhor, a justificam.

Sob a mesma lógica, no que tange à reorientação da formação dos profissionais de saúde, a referida interface pensar/fazer se evidencia (ALBUQUERQUE et al., 2008; MADEIRA, 2006). É desse enlaçamento que se dinamiza um indissociável círculo virtuoso, afinal, são nos cenários práticos

(naturalmente extensionistas) que se dão a socialização do resultado de um fato (pesquisa) e/ou de um aprendizado (ensino) (ALMEIDA; PEREIRA; OLIVEIRA, 2016; ALMEIDA, 2009).

Imbricado ao contexto, segundo Leme et al. (2015), os estágios supervisionados emergem como abordagens extramuros fundamentais para o processo formativo dos futuros profissionais de saúde, pois, segundo Bruder et al. (2017, p. 295), “Os estágios supervisionados são considerados espaços no curso de graduação que permitem integrar o aluno ao contexto social e econômico da região de atuação, nos quais são realizados trabalhos que vão desde a educação em saúde até a reversão dos danos causados pelas doenças”.

Contudo, apesar de seus consolidados benefícios, as atividades desenvolvidas nos estágios, pela frequente atribuição genérica que lhes é estabelecida, ainda se conflitam com corriqueiras questões, normalmente atreladas a discussões sobre “onde”, “como” e “quando” devem ser realizadas (MOIMAZ et al., 2016).

A partir de então, imbrica-se uma inquietação, a necessidade de se discutir e, principalmente, de se prover um modelo de ensino pautado nas simbióticas relações entre educação (“o pensar”) e trabalho (“o fazer”), ou seja, um processo construído na e para a realidade. Segundo Almeida (2009), trata-se de uma premissa que se encerra no reconhecimento da prática como fundamento, critério e finalidade da teoria.

Por fim, atravessado pelo exposto, o presente estudo não apenas se justifica, como alicerça o seu propósito: analisar os possíveis impactos trazidos pelo “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária/ECIAP” junto à qualidade da formação acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Minas Gerais (MG). Para tal, traz um recorte

analítico das experimentações político-pedagógicas atreladas ao desenvolvimento de ações educativo-preventivas vivenciadas em salas de espera.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo qualitativo, estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa. Por sua transversalidade, referendaram-se os acontecimentos vivenciados no primeiro semestre de 2019, mais precisamente entre os meses de março e julho.

Como já exposto, guiado pelos possíveis impactos trazidos pelo “ECIAP (Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária)” junto à qualidade da formação acadêmica, o objeto do estudo se delineou na compreensão dos dispositivos político-pedagógicos atrelados às experimentações vivenciadas em “Salas de espera” das clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Indo além, no tocante aos pesquisadores, que se refere a uma equipe tutorial composta por 10 pessoas (06 tutores/03 docentes e 03 odontólogos; 04 estagiários/acadêmicos do curso de Odontologia), merece destacar a fusão de seus papéis, ora observadores, ora observados.

É nessa duplicidade de funções que se consagra a observação participativa, pois nela, segundo Creswell (2007, p. 188), “[...] os investigadores identificam explicitamente seus vieses, valores e interesses pessoais [...]”. Corroborando, Bell (2008, p.161), reconhece que:

a observação participativa não é um método fácil de realizar, ou de analisar, mas apesar dos argumentos de seus críticos, é um estudo sistemático e disciplinado que, se bem realizado, ajuda muito no entendimento das ações humanas e traz consigo novas maneiras de encarar o mundo social.

Contíguo, de forma crítica e reflexiva, seguiu o processo de análise dos fatos. Nesse momento, adentraram os elementos narrativos, descritivos e argumentativos do estudo, ancorados tanto pelas interpretações de seus sujeitos-autores quanto pelo confronto junto à literatura científica, o que reforçou ainda mais o papel ativo dos pesquisadores, aqui, descobridores do significado das ações e das relações por eles vividas e percebidas.

De acordo com Minayo et al (1994, p. 24),

Os autores que seguem tal corrente não se preocupam em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalham com a vivência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada. Ou seja, desse ponto de vista, a linguagem, as práticas e as coisas são inseparáveis.

Assim, calcada no empoderamento de seus elementos empíricos, esta investigação não se baseou em testar hipótese, pelo contrário, galgou-se, aqui, uma oportunidade de ofertar a outros leitores um momento de autoanálise, afinal, muitos podem se identificar com determinados aspectos, situações e reflexões.

Por fim, por envolver seres humanos, em conformidade com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi aprovada e liberada, sob parecer de número 3.617.647/2019, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destinado a acadêmicos do 2º período, o “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária/ECIAP” integra, desde 2008, a grade curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O “ECIAP” conta com duas turmas acadêmicas (A e B), sendo cada uma com carga horária semanal de 08 horas (Turma A: segunda-feira/14-18h e quarta-feira/8-12h; Turma B: quarta-feira/8-12h e sexta-feira/14-18h) e dividida em cinco pontas de trabalho (Grupos I-A/B, II-A/B, III-A/B, IV-A/B e V-A/B) – neste estudo despontará o processo analítico das experimentações vivenciadas pelos 04 estagiários do Grupo III/Turma A.

Quanto a seu conteúdo, em linhas gerais, o estágio traz em seu ementário “Capacitar o discente estagiário em planejar, de forma estratégica, ações de cunho educativo-preventivo”. Assim, frente ao seu objetivo pedagógico, didaticamente, a lógica do trabalho da disciplina foi, e ainda é, sistematizada em dois períodos, “Pré-intervenção (1)” e “Intervenção (2)” (Imagem 1).

Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária	
PRÉ-INTERVENÇÃO	INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Contextualização dos acadêmicos estagiários”</i> - <i>“Estruturação, Ambientalização e Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Teorizando (“O pensar”)</i> - <i>Praticando (“O fazer”)</i> - <i>Criticando (“O refletir”)</i>

Imagem 1: Dinamização do ECIAP (Autores, 2019).

Como ponto de partida, no primeiro movimento da “Pré-intervenção” (“Contextualização dos acadêmicos estagiários”), coube aos tutores do “ECIAP” (docentes e odontólogos) promoverem a imersão científica dos discentes estagiários frente aos seus futuros desafios práticos. Neste estudo, ressalta-se a evidenciação do desenvolvimento de atividades de educação em saúde em salas de espera, mais precisamente, com pacientes em aguardo nas clínicas de atendimento da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (FO-UFJF).

Desse ciclo teorizante se desprenderam dois encontros (18/03 e 25/03/2019), nos quais foram abordados os seguintes pontos de discussão: 1. Educação em saúde; 2. Educação em saúde em interface com a Odontologia; 3. Educação em saúde em salas de espera; 4. Planejamento estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

Nesse ínterim, merecem destaque as técnicas de mediação, que, subsidiadas pelos ideários de diversos estudos, se deram por diferentes estratégias problematizadoras de ensino, destacando aulas expositivas, leitura crítica de artigos científicos, grupos de discussão e oficina para construção de materiais didáticos para educação em saúde (SALIBA et al., 2008; ROCHA et al., 2016; REUL et al., 2016; LAGE et al., 2017).

Seguindo o período “Pré-intervenção”, mais precisamente no dia 08 de maio de 2019, deram-se a “Estruturação”, a “Ambientalização” e o “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”, que materializaram uma visita observacional e assistida dos futuros cenários de trabalho dos estagiários do “ECIAP”.

Primeiramente, uma análise estática, ou seja, uma descrição dos cenários de espera da Faculdade de Odontologia/UFJF. A primeira sala de espera (01 Clínica/verde) acomoda os pacientes sob demanda espontânea (Pronto-Atendimento), já no segundo ambiente (04 Clínicas – 02/amarelas e 02 azuis) ficam aclimatizados usuários sob tratamento agendado.

Depois, os estagiários analisaram a dinâmica do momento de espera dos pacientes, evidenciando acomodação, fluxo, quantidade/qualidade de usuários (número, sexo e idade) e, principalmente, como se dinamizar as salas de espera com ações de educação em saúde.

Esse encontro foi encerrado com um bate-papo com os usuários, buscando-se, neste processo, um levantamento de possíveis questões/dúvidas a serem debatidas durante o momento de espera – daqui, levantou-se a temática a ser desenvolvida pelo Grupo III/Turma (“Atendimento da Faculdade de Odontologia-UFJF: acesso, urgência, raio-X e como chegar”).

Refletindo um pouco sobre o vivenciado, torna-se fundamental destacar a importância desse momento de escuta, que vai ao encontro dos preceitos educacionais de Freire. Segundo o educador, a academia deve romper com o ainda frequente movimento de “via de mão única”, em que tudo é focado nos ensejos paternalistas da universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, tornando-se antidialógica e manipuladora. Nesse processo, consumado pela quebra da verticalidade, vislumbra-se os moldes da “via de mão dupla”, em que, sustentada na integralidade da vida humana, a academia não apenas leva informações para a comunidade (ensino), como traz para o cenário universitário vivências (extensão) e dados coletados e interpretados cientificamente (pesquisa) (FREIRE, 1983; 2006; 2007).

Contudo, apesar de sua importância, Almeida, Pereira e Oliveira (2016) reiteram que esse fundamental período de escuta é normalmente burlado pelas ações da academia, conseqüentemente, “gerando um modelo de trabalho vertical-paternalista, assistencialista e, principalmente, descontextualizado do controle social” (p. 747).

Encerrada a “Pré-intervenção”, abriu-se a “Intervenção”. A partir de então, na intenção de se prover um modelo de trabalho que extrapolasse o apenas “fazer”, que também alcançasse “o pensar” e o “refletir”, o “ECIAP” se via afinado às idealizações dos trabalhos de Almeida, Pereira e Oliveira (2016), assim como de Almeida, Pereira e Bara (2009), que materializaram o instrumento “TPC” (Imagem 2). Segundo os autores (p. 746),

O instrumento apresentado [...] se desenvolve em três etapas: Teorizando (“o pensar”), Praticando (“o fazer”) e Criticando (“o refletir”), sendo por isso denominado TPC. Sistemáticamente, as etapas se complementam, trazendo em seu bojo conceitual a relação entre planejamento estratégico com a eficácia, eficiência e efetividade de ações de educação em saúde”.



Imagem 2: Instrumento “TPC” (ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, p.746, 2016).

Aqui, tornam-se fundamentais as considerações de Almeida, Pereira e Bara (2009). De acordo com os estudiosos, o “TPC não se consagra como uma ‘fórmula mágica’, pelo contrário, a ferramenta apenas retrata a rica lógica do ensinar a fazer contextualizado” (p. 129). Além disso, conforme os mesmos autores, o verdadeiro intuito do instrumento se efetiva na redução do persistente hiato entre teoria e prática, que, consecutivamente, se choca no necessário e desafiante alinhamento dos tempos de trabalho entre serviço e academia.

Dessa forma, a dinamização da ação de educação em saúde nos ambientes de espera pelos estagiários do “ECIAP” foi perpassada pela sistematização do “TPC”, ou seja, sequenciada em três etapas estratégicas: “Teorizando/O pensar”; “Praticando/O fazer”; “Criticando/O refletir”.

Direcionados pelo instrumento, em 06 de maio de 2019, os estagiários do Grupo III da Turma A iniciaram a construção do seu plano de ação, tendo a “Identificação do(s) problema(s)” como ponto de partida para se iniciar esse processo de discussão continuado.

Nesse movimento, apesar de a equipe estagiária saber “O que fazer” (Desenvolver, de forma crítica e reflexiva, uma ação de educação em saúde junto a usuários em espera, abordando a temática ‘Atendimento da Faculdade de Odontologia-UFJF’), via-se diante de uma problemática central: “O como fazer?”.

Defronte ao desafio, nesse mesmo dia, partiu-se para a “Interiorização acadêmica”. Daqui, solicitou-se aos estagiários o confronto dos ideários teóricos (“Contextualização dos acadêmicos estagiários”) com suas demandas (“Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”). Em outras palavras, instigou-se os discentes a perceberem o seu real papel como acadêmicos, o de transformar conhecimento científico (“teoria”) em instrumento (“prática”) para se mudar uma realidade contextualizada.

O encontro foi encerrado com a criação de um “Plano de ação”. Atravessado pelas preconizações da metodologia “Brainstorming” (NÓBREGA; LOPES NETO; SANTOS, 1997; BRAIA; CURRAL; GOMES, 2014), a dinamização desse período retoma, através da utilização de um questionário direcionador (“O quê?”, “Quem?”, “Onde?”, “Quando?”, “Como?”, “Quanto custa?”, “Por quê?” e “Como avaliar?”), as orientações propostas pela metodologia do instrumento “TPC” (ALMEIDA; PEREIRA; OLIVEIRA, 2016; ALMEIDA; PEREIRA; BARA, 2009).

Após amplo debate e alinhamento de ideias, foi delineado, através da concepção de um mapa conceitual (Quadro 01), o “Plano de ação” do Grupo III da Turma A do “ECIAP” (CARBARETTA JÚNIOR, 2013; TAVARES, 2007).

“PLANO DE AÇÃO” – EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALAS DE ESPERA									
Questão direcionadora	Descrição								
“O quê?”	- Desenvolver, junto a usuários em momento de espera, uma ação de educação em saúde, abordando a temática “Atendimento da Faculdade de Odontologia-UFJF: acesso, urgência, raio-X e como chegar”.								
“Quem?”	- Público-alvo/expectativa: ± 20 usuários em espera na FO-UFJF; - Executores: 04 estagiários (Grupo III/Turma A).								
“Onde?”	- 02 salas de espera das Clínicas (verde, azul e amarela) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora.								
“Quando?”	- Dia: 03/06/2019 - Horário de início: 13:30 horas* - Previsão de duração da ação: ±15 minutos. * Iniciar antes dos atendimentos odontológicos, iniciados às 14h.								
“Como?”	- Para a concepção da ação, foram programadas 02 atividades, sendo elas: <ul style="list-style-type: none"> • Atividade de “Educação em saúde” <ul style="list-style-type: none"> - Nome/Temática: “Atendimento da Faculdade de Odontologia-UFJF”; - Objetivo: empoderar os usuários ao acesso dos serviços odontológicos ofertados pela FO-UFJF; - Dinâmica: desenvolvimento de uma “palestra” guiada por um “banner” (Imagem 03), abarcando as questões problematizadoras: “Acesso”, “Urgência”, “Raio-X” e “Como chegar?”. • Distribuição de “kits de higiene bucal” <ul style="list-style-type: none"> - Nome: “Instrumentalizando para uma adequada higiene bucal”; - Objetivo: motivar hábitos salútares de autocuidado e servirem como agentes politizadores do curso de Odontologia da UFJF; - Dinâmica: após agradecimento e despedida dos usuários, distribuir kits de higiene bucal para os usuários em espera. 								
“Quanto custa?”	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Descrição</th> <th>Valor (R\$)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>“Banner”</td> <td>40,00</td> </tr> <tr> <td>Kits de higiene bucal*</td> <td>0,00</td> </tr> <tr> <td>TOTAL:</td> <td>40,00**</td> </tr> </tbody> </table> <p>* os kits de higiene bucal foram fornecidos pela Faculdade de Odontologia-UFJF; ** os valores foram apresentados após a materialização de todos os materiais didáticos previstos para a atividade.</p>	Descrição	Valor (R\$)	“Banner”	40,00	Kits de higiene bucal*	0,00	TOTAL:	40,00**
Descrição	Valor (R\$)								
“Banner”	40,00								
Kits de higiene bucal*	0,00								
TOTAL:	40,00**								
“Por quê?”	- A justificativa se fundamentou na hipótese de que as salas de								

	espera seriam território dinâmico e fértil para a implantação de ações de educação em saúde, ou seja, ambientes propícios ao empoderamento e vínculo dos usuários dos serviços de saúde da FO-UFJF.
“Como avaliar?”	<p>- Avaliação quanti-qualitativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantitativa: <ul style="list-style-type: none"> - avaliar a cobertura dos usuários assistidos (%), através da relação entre o número de presentes (P) e o número de indivíduos esperados (E) [Cobertura = (P/E)X100]. • Qualitativa: <ul style="list-style-type: none"> - avaliar o grau de adesão dos envolvidos na atividade (Baixo: desinteresse total, não há atenção durante o desenvolvimento da ação e tampouco interação; Médio: usuários demonstram atenção, mas não interagem; Alto: além de se atentarem na apresentação, os usuários participam ativamente).

Quadro 1: Mapa conceitual do “Plano de ação” do Grupo III/A do “ECIAP” (Autores, 2019).

Apesar de simples, extraiu-se da etapa de construção “Plano de ação” uma ferramenta indutora no engajamento dos discentes estagiários junto a “solutividades” de suas demandas. Uma reflexão que embasa o real papel da formação universitária é a de que não deve se restringir apenas ao fornecimento depositário de conhecimentos para o aluno (aprendizado), pelo contrário, deve aguçar no discente o desejo de aplicá-los (apreensão e carreamento), ou seja, ferramentas transformadoras de uma realidade social.

Além disso, analisando a lógica educativa utilizada, pode-se afirmar que ela celebra a efetivação do enlace ensino-serviço-comunidade, tendo em vista a concepção das atividades planejadas partirem do contexto social ao qual estão inseridas, ou seja, mais importante que os próprios procedimentos didáticos é ter consciência e conhecimento do “que” e, principalmente, de “quem” serão ensinados.

Encerrado seu estágio observacional (Teorizando/“O pensar”), os estagiários partiram para a etapa “Praticando/O fazer”, que se iniciou com o “Treinamento”, em 13 de maio de 2016. Nesse dia, os acadêmicos (Grupo

III/Turma A) dinamizaram, junto aos professores/tutores, o “plano de ação” previamente idealizado (Quadro 01/Imagem 03), agora, estruturado e materializado - esse processo se destacou nos ajustes e alinhamentos finais nas ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
 ESTÁGIO DE CLÍNICA INTEGRADA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO

Como faço para ter acesso aos procedimentos?

- 1. Passo:** O paciente precisa ir a um dentista de um Posto de Saúde (UBS) e pedir um encaminhamento.
- 2. Passo:** O encaminhamento deve ser entregue na **Sala de Acolhimento** que fica na primeira porta a direita na recepção do prédio de Odontologia (em frente ao caixa eletrônico do Banco do Brasil). A Sala de Acolhimento fica aberta das 8:00 às 13:00 horas e pode-se utilizar o número: **2102-3855** para contatá-los.
- 3. Passo:** Assim que chegar o momento de seu atendimento os funcionários entrarão em contato com você!
OBS: Para qualquer outra informação utilize o número: **2102-3856 (Portaria)**.

Estou com dor, o que devo fazer?
 A faculdade conta com o Pronto Atendimento, que é destinado aos casos de urgências, quando o paciente está com dor. Ele deverá ir a Faculdade de Odontologia nos dias e horários descritos no quadro abaixo. E é aconselhável que o paciente chegue com 1 hora e 30 minutos de antecedência, pois o atendimento é feito por ordem de chegada!

Como faço para agendar e pegar meu raio-x?
 Os dias e horários de atendimento estão descritos no quadro abaixo:

P.A. PRONTO ATENDIMENTO			HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA		
Telefone para contato: 2102-3855			SERVIÇO	DIAS	HORÁRIO
Segunda-feira	14:00 horas	Clinica Azul	Agendamento e entrega de exames	Segunda à sexta	7:00 horas às 13:00 horas
Quarta-feira	8:00 horas	Clinica Azul	Agendamento pelo telefone (2102-3853)	Segunda à sexta	7:00 horas às 13:00 horas
Sexta-feira	8:00 horas	Clinica Verde			
	14:00 horas	Clinica Azul			

Como faço para chegar à Faculdade de Odontologia da UFJF?

O prédio da Odontologia se localiza na área circutada no mapa do campus, e caso utilize o transporte público estão ao lado as linhas e rotas dos ônibus que param no ponto em frente ao prédio da Odontologia.

ÔNIBUS PARA FACULDADE DE ODONTOLOGIA	
LINHA	ROTAS
525 (UFJF)	Av. Getúlio Vargas/ Av. Independência/ Faculdade de Odontologia/ Bairro São Pedro/ Rua Dr. João Pinheiro/ Av. Getúlio Vargas.
545 (UFJF)	Av. Getúlio Vargas/ Av. Itamar Franco/ Faculdade de Odontologia/ Av. Itamar Franco/ Praça da Estação/ Av. Getúlio Vargas.
555 (UFJF)	Av. Getúlio Vargas/ Morro da Glória/ Bairro São Pedro/ Faculdade de Odontologia/ Bairro São Pedro/ Morro da Glória/ Av. Getúlio Vargas/ Praça da Estação.
755 (ZONA NORTE)	Nova Era/ Santa Cruz/ Esplanada/ Vale do Ipê/ São Pedro/ Faculdade de Odontologia/ São Pedro/ Trevo do Jardim Glória com Santa Catarina e Santa Helena/ Vale do Ipê/ Esplanada/ Santa Cruz/ Nova Era.

Imagem 3: “Banner” (Autores, 2019).

Pode-se afirmar que essa etapa teve papel fundamental na preparação da equipe de estagiários. Afinal, ela marca, de forma gradual, a mudança nas funções dos discentes, que se deslocam da condição de observadores/idealizadores para interventores.

Almeida e Oliveira Júnior (2009, p. 64), ainda complementam: “treinar não é eximir-se do erro, pelo contrário, no treino, através da mimetização de uma realidade, vislumbra-se capacitar uma equipe em prover estratégias

secundárias para se contornar os tão frequentes e esperados obstáculos da vida real”.

Assim, previamente treinados, chega o tão esperado “Desenvolvimento” do plano de ação, em 03 de junho de 2019. O início da atividade “Educação em Saúde” (Palestra “Atendimento da Faculdade de Odontologia-UFJF”) se deu com a apresentação dos estagiários junto aos pacientes em espera (“Boa tarde, somos acadêmicos da faculdade e estamos aqui, enquanto vocês estão aguardando pelos seus atendimentos, para trazer algumas informações”).

Em seguida, sob apoio do “banner”, deu-se o desenrolar de todo o conteúdo proposto (Imagem 03). Durante a ação, apesar dos gradativos interesse e participação dos usuários, o grupo se apresentou essencialmente nervoso – obviamente justificado pela falta de experiência dos envolvidos. Além disso, cabe destacar o cuidado dos usuários com os estagiários, que aplaudiram a atividade logo após seu término.

Por fim, durante os agradecimentos e a despedida, foram entregues a todos os pacientes presentes kits de higiene bucal. Como já exposto (Quadro 01), depositou-se nesses apetrechos seu papel na motivação de hábitos salutareos de autocuidado bucal, além de servirem como agentes politizadores do curso de Odontologia da UFJF.

Após “Desenvolvimento” do plano de ação, os professores/tutores do “ECIAP” se reuniram com os estagiários (Grupo III/Turma A) para mensurarem (“Criticando/o pensar”) as atividades desenvolvidas (“Avaliação”). Para tal, pautaram-se nos critérios quanti-qualitativos idealizados no plano de ação (Quadro 01).

Assim, quanto à cobertura (C), com expectativa de \pm 20 usuários (E), foram assistidos 28 usuários presentes (P), ou seja, aproximadamente 140,0%

(C=28/20). Já para o espectro qualitativo, desprende-se o alto grau de adesão (“atentos à apresentação” e “participação ativa através de colocações pessoais e sanar dúvidas”) dos envolvidos durante o desenvolvimento de todas as atividades programadas.

Adensando um pouco mais, refletindo sobre as experimentações vivenciadas pelo Grupo III/Turma A, apesar do êxito na execução do plano de ação, ficou evidente o sobrepujamento da realidade prática sobre as expectativas teóricas.

Foi justamente deste confronto entre “teoria/expectativa” e “prática/realidade” que se percebeu o “ECIAP” como agente ativo no processo de aprendizagem dos estagiários. Afinal, os acadêmicos puderam perceber que suas funções extrapolavam o “executar”. Deles, foram também exigidas outras habilidades, pautadas na plasticidade do “adaptar”, do “criar”, do “suprimir”, do “postergar”, e, principalmente, do “reinventar”.

Assim, os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o maior desafio de um profissional da saúde, o saber lidar com os desafios e, até mesmo, entaves da realidade. Deixando de ver essas situações como alimento para frustrações, passou-se a encará-las como uma oportunidade de melhoramento continuado - percepções que se alicerçam no firmado por Almeida, Pereira e Oliveira (2016, p.747): “uma equipe aprende com os acertos e se transforma com os erros”.

Indo além, engendra-se que a teoria não se torna diminuta diante da realidade, pelo contrário, ela ganha forma, sentido, em suma, justifica-se. Nesse prisma, como dito por Rossetti (1999, p.77), “Não se deve adaptar os pacientes à ciência, deve-se adaptar a ciência às pessoas”. Complementando, o mesmo autor afirma: “Aos doutores, ensiná-los a pensar, não aplicar técnicas ou receitas” (p.27).

É óbvio que não se poderia esperar, pelo menos em totalidade, a compreensão dos graduandos estagiários das reflexões supradescritas. Por isso, a terceira e última etapa do “TPC”, “Criticando/O refletir”, fundamentou-se.

Como previsto, o percurso de reflexão se iniciou com a “Avaliação” e se encerrou com a construção do “Relato de Experiência”. Segundo Almeida, Pereira e Oliveira (2016, p. 747), “Entre as diversas metodologias, destaca-se o ‘relato de experiência’, ressaltando que sua construção não deve ser direcionada apenas aos acertos, ou seja, deve-se oferecer espaço também para discutir erros e fragilidades”.

Assim, reconhecendo o papel de divulgação e troca da publicação científica, com previsão de entrega para o dia 12 de julho de 2019, o Grupo III/Turma A do “ECIAP” buscou, através da materialização do presente artigo, compartilhar suas experimentações vivenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise detalhada dos dispositivos político-pedagógicos atrelados à dinamização do “ECIAP”, através das experimentações vivenciadas pelo Grupo III/Turma A, algumas inferências merecem destaque: 1. A efetividade do instrumento “TPC” no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de ações de educação em saúde; 2. O reconhecimento das salas de espera como território fértil para o desenvolvimento de atividades promotoras de saúde; 3. A importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

Por fim, sob análise global, pode-se afirmar que os cenários práticos ofertados pelos estágios são inesgotáveis para a aplicação dos conceitos

disseminados em sala de aula e para o alicerce da pesquisa, em suma, fundamentais para o processo formativo dos futuros cirurgiões-dentistas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Verônica Santos; GOMES, Andréia Patrícia; REZENDE, Carlos Henrique Alves de; SAMPAIO, Marcelo Xavier; DIAS, Orlene Veloso; LUGARINHO, Regina Maria. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 32, n. 3, p. 356–362, 2008.

ALMEIDA, Luiz Eduardo de; OLIVEIRA JÚNIOR, Gilson Irineu. **Sistema de Execução do Projeto**. In: Almeida, Luiz Eduardo de (organizador). Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009, pp.: 63-86.

ALMEIDA, Luiz Eduardo de; PEREIRA, Marília Nalon; BARA, Éllen Freitas. **Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico**. In: Almeida, Luiz Eduardo de (organizador). Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009, pp.: 126-164.

ALMEIDA, Luiz Eduardo de; PEREIRA, Marília Nalon; OLIVEIRA, Valéria de. Governador Valadares (MG) em Extensão: Interfaces para a Dinamização e Instrumentalização do Cenário Extensionista em um Campus Recém-Implantado. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 40, n. 4, p. 743–750, 2016.

ALMEIDA, Luiz Eduardo de. **PRÓ-SAÚDE: Ensino, Pesquisa e Extensão**. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009.

BELL, Judith. **Projeto de Pesquisa: Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

BRAIA, Filipa; CURRAL, Luís; GOMES, Catarina. Criatividade em contexto organizacional: o impacto de recompensas extrínsecas e do feedback negativo no desempenho criativo. **Revista Psicologia**, v. 28, n. 2, p. 45-62, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRUDER, Marina Viudes; LOLLI, Luiz Fernando; PALÁCIOSA, Ana Rosa; ROCHA, Najara Barbosa da; VELTRINI, Vanessa Cristina; GASPARETTO, André; FUJIMAKI, Mitsue. Estágio supervisionado na Odontologia: vivência da

promoção da saúde e integração multiprofissional. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 30, n. 2, p. 294-300, 2017.

CARABETTA JÚNIOR, Valter V. A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção e Interrelação de Conceitos. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 37, n. 3, p.441-447, 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_o_u_Comunicacao.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

LAGE, Ramayana Heringer; ALMEIDA, Stephanie Karla Tito Teixeira de; VASCONCELOS, Geni Amélia Nader; ASSAF, Andréa Videira; ROBLES, Fábio Renato Pereira. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 41, n. 1, p. 22–29, 2017.

LEME, Pedro Augusto Thiene; PEREIRA, Antônio Carlos; MENEZES, Marcelo de Castro; MIALHE, Fábio Luiz. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1255-1265, 2015.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Ensino, Pesquisa, Extensão**. In: Carvalho, Antônio César Perri; Kriger, Léo (organizadores). *Educação Odontológica*. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2006. pp.: 97-103.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade / Deslandes, Suely Ferreira* (organizadora). Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994. pp.: 09-29. Disponível em: <http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/Pesquisa_Social.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; WAKAYAMA, Bruno; GARBIN, Artênio José Isper; GARBIN, Cléa Adas Saliba; SALIBA, Nemre Adas. Análise situacional do estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil: uma questão de interpretação. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 19-28, 2016.

NÓBREGA, Maria de Magdala; LOPES NETO, David; SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. Uso da técnica de brainstorming para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. **R. Bras. Enferm.**, v. 50, n. 2, p. 247-256, 1997.

REUL, Marília Araújo; LIMA, Elisa Diniz de; IRINEU, Késsia do Nascimento; LUCAS, Rilva Suely de Castro Cardoso; COSTA, Edja Maria Melo de Brito; MADRUGA, Renata Cardoso Rocha. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 62-68, 2016.

ROCHA, Juliana Schaia; DIAS, Gisele Fernandes; CAMPANHA, Nara Hellen; BALDANI, Márcia Helena. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 1, p. 25-38, 2016.

ROSSETTI, Hugo. **Saúde para a Odontologia**. São Paulo: Editora Santos, 1999.

SALIBA, Nemre Adas; MOIMAZ, Adas Saliba; CHIARATTO, Rosieli Alves; TIANO, Ana Valéria Pagliari. A utilização da metodologia PBL em Odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. **Rev. Odonto Ciênc.**, v. 23, n. 4, p. 392-396, 2008.

TAVARES, Romero. Construindo mapas conceituais. **Ciências & Cognição**, v. 12, n.-, p. 72-85, 2007.

TINTI, Éliidi Cristina. **Dilemas entre teoria e prática a partir da formação profissional e das condições objetivas do trabalho cotidiano**. In: Capitalismo, trabalho e formação profissional: dilemas do trabalho cotidiano dos assistentes sociais em Ribeirão Preto. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp.: 97-131. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/qzyh6/pdf/tinti-9788579836558-05.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

Recebido: 31/01/2020

1ª Revisão: 05/03/2020

Aceite final: 05/04/2020